

**CHARLES RESIN**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO AGRONEGÓCIO COM ÊNFASE EM  
COOPERATIVAS**

**CURITIBA**

**2014**

**CHARLES RESIN**



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO AGRONEGÓCIO COM ÊNFASE EM  
COOPERATIVAS**

Trabalho apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista MBA  
no curso de Pós-graduação em Gestão do  
Agronegócio.

Departamento de Economia Rural e  
Extensão, Setor de Ciências Agrárias,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Padilha Jr.

**CURITIBA**

**2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores do MBA em gestão do agronegócio reforço meu reconhecimento pela qualidade da capacitação apresentada durante o curso; e para minha família estendo minha gratidão pela compreensão neste período.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
3.1 ORIGEM DOS DADOS PARA ANÁLISE.....	11
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	12
4.1 MATERIAL.....	12
4.2 MÉTODOS.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
5.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL (B.P.).....	14
5.1.1.1 ATIVO CIRCULANTE (AC).....	15
5.1.1.2 ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (ARLP).....	16
5.1.1.3 ATIVO PERMANENTE (AP).....	16
5.1.1.4 PASSIVO CIRCULANTE (PC).....	17
5.1.1.5 PASSIVO EXÍGIVEL A LONGO PRAZO (PELP).....	17
5.1.1.6 PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL).....	17
5.1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (D.R.E.).....	18
5.2 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	20
5.2.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	20
5.2.2 ANÁLISE VERTICAL.....	21
5.2.3 ANÁLISE DE QUOCIENTES (ÍNDICES / INDICADORES).....	24
5.2.3.1 QUOCIENTES DE LIQUIDEZ.....	24
5.2.3.2 QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO.....	28
5.2.3.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	31
5.2.3.4 FOLGA FINANCEIRA.....	34
5.2.3.5 GRAU DE IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	37
6 CONCLUSÃO.....	38
7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS.....	41
Anexo 1 – Balanço Patrimonial 2013 e 2012 da Cooperativa COMIGO – ATIVO.....	41
Anexo 2 – Balanço Patrimonial 2013 e 2012 da Cooperativa COMIGO – PASSIVO.....	42
Anexo 3 – Demonstração de Sobras/Perdas 2013 e 2012 da Cooperativa COMIGO.....	43
Anexo 4 – Siglas utilizadas no trabalho.....	44

## RESUMO

Em virtude da participação crescente das cooperativas no segmento agroindustrial no Brasil, o trabalho procura aprofundar sobre o entendimento da gestão de cooperativas através da análise das demonstrações financeiras deste tipo de sociedade.

Verifica-se através deste trabalho a fundamentação teórica necessária para o entendimento das demonstrações financeiras Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), como também a aplicabilidade destes fundamentos na Análise de Demonstrações financeiras no segmento agronegócio com ênfase em cooperativas. A partir dos dados coletados das demonstrações financeiras publicas por uma cooperativa do segmento agronegócio, pode-se implementar as ferramentas existentes para avaliação de empresa e suas respectivas aplicações práticas sobre os dados da cooperativa avaliada. Inicialmente é apresentada a análise horizontal como forma de análise de demonstrações padronizadas e verificação da variação entre períodos diferentes, logo após, apresenta-se a análise vertical como método de avaliação proporcional entre os componentes das demonstrações financeiras. Por fim, são apresentados diversos indicadores de situação de liquidez, endividamento, rentabilidade e de outras situações financeiras da cooperativa para avaliação; também são aplicados cada um deles junto com as respectivas definições e apresentam-se as conclusões sobre estas análises das demonstrações financeiras aplicadas no trabalho, como a utilização dos indicadores para verificar a variação de Rentabilidade do Patrimônio entre os dois anos analisados e também para entender que a análise da demonstração de sobras/perdas da cooperativa é o relatório contábil equivalente ao DRE para empresas S.A. ou Limitada.

Palavras-chave: Balanço Patrimonial – Demonstração de Resultado do Exercício – Rentabilidade.

## **ABSTRACT**

According to the growth of the participation of cooperatives in the agro-industry segment in Brazil, the work seeks to deepen the understanding on the cooperative management by analyzing the financial statements of this type of society.

We can check through this work the theoretical foundation necessary to understand the financial statements Balance Sheet (BP: Balanço Patrimonial) and the Statement of Income for the year (DRE: Demonstração de Resultado do Exercício), as well as the applicability of these fundamentals in the analysis of financial statements with an emphasis on agribusiness cooperatives. Based on the data collected from public financial statements by a cooperative agribusiness segment, we can implement existing tools for evaluating company and their practical applications on data from the evaluated cooperative. Initially the horizontal analysis as a means of analysis and verification of standard variation between different periods is presented statements, soon after, presents the vertical analysis as a method of proportional assessment between the components of the financial statements. Finally, we present several indicators of liquidity situation, indebtedness, profitability and other financial situations of the cooperative evaluation; also are applied to each one of them along with their definitions and conclusions are presented on these analyzes of financial statements applied on this process, such as the use of indicators to monitor the variation of Patrimony Profitability between the two years and also to understand that the analysis of the statement from leftover/loss of cooperative is the equivalent accounting report to the DRE for corporations or Limited Society companies.

Keywords: Balance Sheet – Income Statement - Profitability.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da expansão do segmento agroindustrial no Brasil, normalmente analisado sobre o ponto de vista de grandes empresas do tipo sociedade limitada (Ltda.) e sociedade anônima (S.A.), pode-se verificar que as cooperativas agroindustriais conquistaram e ampliaram seu papel no segmento de mercado agronegócio. A partir disto e da necessidade de aprofundar o entendimento sobre a gestão de cooperativas, pode-se verificar que ao analisar as demonstrações financeiras deste tipo de sociedade, temos que verificar as particularidades que envolvem esta análise. Conforme Dickel (2012) :

“As Sociedades Cooperativas possuem características peculiares, distinguindo-se das demais empresas em vários aspectos, inclusive as Cooperativas possuem legislação própria que, apesar de tratar vagamente das questões contábeis, deve ser considerada fundamentalmente na questão do ato cooperativo, pois os resultados das operações com terceiros (atos não cooperativos), além de ser submetido à tributação, o ganho líquido tem que ser integralmente destinado ao RATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social).”

Também se verifica que a cooperativa enquanto sociedade de pessoas tem outra motivação para a formação, diferente dos demais tipos de originações que são sociedades de capital. Além disto, a partir do resultado apurado, a distribuição das sobras é pelo volume comercializado e não pela participação de capital/investimento (como ocorre nos demais tipos de sociedade). Pode-se destacar, conforme Rech (2000, p.22) menciona:

“Cooperativa é uma associação de pessoas que se uniram voluntariamente para realizar objetivo comum, através da formação de uma organização administrativa e controlada democraticamente, realizando contribuições equitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente”.

Desta forma, torna-se necessário pesquisar como aplicar a análise de demonstrações financeiras no agronegócio para cooperativas agroindustriais, de forma a compreender estas particularidades na realização da análise financeira.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

O trabalho pretende apresentar a aplicação da análise de demonstrações financeiras no agronegócio para cooperativas agroindustriais, inicialmente pela revisão da literatura relacionada, elaboração da fundamentação teórica, coleta de dados publicados sobre demonstrações financeiras de cooperativa agroindustrial, análise e interpretação dos dados, montagem do relatório e conclusões das análises.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a aplicabilidade de análise de demonstrações financeiras no agronegócio para cooperativas agroindustriais, através dos seguintes objetivos específicos:

a. Revisar a literatura(referências bibliográficas) sobre a análise de demonstrações financeiras no agronegócio para cooperativas agroindustriais.

b. Coletar dados publicados de demonstrações financeiras de cooperativa agroindustrial.

c. Analisar e interpretar os dados conforme a metodologia da fundamentação teórica e literatura revisada.



### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o entendimento da análise de demonstrações financeiras no agronegócio e sua aplicação em cooperativas agroindustriais, torna-se necessário fazer uma prévia fundamentação teórica a partir de revisão bibliográfica, onde foram localizadas as definições pertinentes para este tipo de análise.

Também neste contexto da análise financeira, pode-se entender que a própria evolução da contabilidade gerencial torna mais frequente e viável a utilização destas demonstrações para avaliação da situação de empresas. Padoveze (2003) analisa que “a contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”.

Inicialmente, a análise de demonstrações financeiras utilizará o Balanço Patrimonial (B.P.), que é um relatório gerado pela contabilidade e que é apresentado através de duas colunas principais: Ativo e Passivo. Do lado esquerdo estão as contas do Ativo e do lado direito estão as contas do Passivo, onde pode-se destacar a conta do Patrimônio Líquido, utilizada em diversos indicadores. Sobre o B.P., o autor Ribeiro (2003) afirma que: “O Balanço Patrimonial é a demonstração financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente”.

A análise de B.P. (Balanço Patrimonial) consiste na separação de determinados elementos e na sua observação analítica, para indicar algum tipo de informação a partir da combinação entre elementos ou exercícios.

A partir da análise de balanço pode-se verificar o andamento da saúde financeira da empresa avaliada, assim, em consequência disto também pode ser detectado algum possível problema na gestão da empresa e o motivo que gerou este problema.

Na divisão do Balanço Patrimonial há:

- Ativo: apresenta os bens e direitos da empresa. É formado pelas seguintes partes: Ativo Circulante (A.C.), Ativo Realizável a Longo Prazo(A.R.L.P.) e pelo Ativo Permanente(A.P.).

- Passivo: apresenta as obrigações e dívidas da empresa. É formado por: Passivo Circulante (P.C.), Passivo Exigível a Longo Prazo (P.E.L.P.), Resultado de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido (P.L.).

Além do B.P., na análise de demonstrações financeiras torna-se necessário verificar a Demonstração de resultado do exercício (D.R.E.), que é a apuração do resultado financeiro de um exercício social da empresa ou cooperativa, onde o objetivo é verificar se a empresa obteve lucro ou prejuízo (no caso das cooperativas se houve sobras ou perdas). Para verificar este resultado são utilizados valores de receita e despesa. Conforme Ludícibus (2000):

A Demonstração de Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Pode-se estruturar e listar os elementos da DRE da seguinte forma:

- Receita Bruta;
- Lucro Bruto;
- Lucro Operacional;
- Lucro antes da distribuição; e
- Lucro Líquido.

Com base no Balanço Patrimonial e na DRE, verifica-se na bibliografia as ferramentas para análise mais pertinentes, e assim aplica-se estas metodologias para realizar análise das demonstrações financeiras. Conforme Ludícibus(2000) afirma:

“Uma das técnicas bastante conhecidas na Análise de Balanços é a Análise Horizontal das Demonstrações Financeiras, seguida da Análise Vertical.

Todavia, os quocientes (índices) são tidos como melhores instrumentos para avaliar a saúde das empresas.”

Desta forma, percebe-se que o enfoque inicial para uma análise de demonstrações financeira converge para três grupos fundamentais de avaliação de demonstrações financeiras:

- análise horizontal;
- análise vertical; e
- quocientes (índices/indicadores).

Contudo na análise destas demonstrações, torna-se necessário verificar algumas particularidades da contabilização de cooperativas, como destaca Dickel (2012):

“No caso das sociedades cooperativas, conforme determina a NBC(Norma Brasileira de Contabilidade) T 10.8, é obrigatória a apresentação da demonstração do resultado de atos cooperativos e dos não cooperativos, em separado, como descrito no item 10.8.4.1 da Norma:

*10.8.4 – DA DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS*

*10.8.4.1 – A denominação da Demonstração do Resultado da NBC T 3.3 é alterada para Demonstração de Sobras ou Perdas, a qual deve evidenciar, separadamente, a composição do resultado de determinado período, considerando os ingressos diminuídos dos dispêndios do ato cooperativo, e das receitas, custos e despesas do ato não-cooperativo, demonstrados segregadamente por produtos, serviços e atividades desenvolvidas pela Entidade Cooperativa.”*

Com base na revisão bibliográfica, o TCC aborda estes fundamentos teóricos e a aplicação da análise sobre as demonstrações financeiras de cooperativa agroindustrial escolhida durante a fase de coleta de dados.

### 3.1 ORIGEM DOS DADOS PARA ANÁLISE

Após a apresentação teórica sobre as duas demonstrações financeiras (B.P. e D.R.E), pode-se verificar nos anexos número um, dois e três: os dados publicados e extraídos de uma cooperativa brasileira, COMIGO (Cooperativa Agroindustrial dos produtores rurais do sudoeste goiano), localizados no sitio da cooperativa ([www.comigo.com.br](http://www.comigo.com.br)) pela seção sobre relatórios “Demonstrações Financeiras”. Estes dados serão utilizados como base fundamental para aplicação da análise de demonstrações financeiras deste trabalho.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente realizada uma revisão da bibliografia sobre análise de demonstrações financeiras, logo após, consultados profissionais que atuam no segmento do agronegócio com cooperativas agroindustriais para obter outras fontes de referência bibliográfica.

Na etapa seguinte, realizada uma busca para identificar na bibliografia selecionada quais as definições são pertinentes na análise de demonstrações financeiras no agronegócio para cooperativas agroindustriais, como também identificar uma fonte de dados atualizada de uma cooperativa dentro do escopo do TCC para ser utilizada na geração dos indicadores para avaliação.

O tipo de pesquisa do trabalho é exploratório, onde explica-se o problema, analisa-se os fatores que caracterizam a situação financeira de uma cooperativa agroindustrial e apresenta-se ao final as análises aplicadas sobre os dados dos demonstrativos publicados de uma cooperativa escolhida para o estudo de caso durante a fase de coleta de dados. Desta forma, as etapas serão aplicadas na elaboração do TCC: fundamentação teórica, aplicação de indicadores para verificação da situação financeira, compilação dos dados, análise dos resultados e considerações finais para conclusão do trabalho. Entre as linhas de pesquisa do curso, pode-se alinhar o tema do TCC com a de Economia Aplicada a Empresa do Agronegócio.

### 4.1 MATERIAL

A revisão bibliográfica está apoiada sobre consulta em acervo pessoal, livros e manuais de bibliotecas e consulta na internet. Na busca trata-se de identificar na bibliografia selecionada quais as definições são pertinentes na análise de demonstrações financeiras no agronegócio para cooperativas agroindustriais, como também verificar necessidade de identificar uma fonte de dados atualizada de uma cooperativa dentro do escopo do TCC para ser utilizada na geração dos indicadores para avaliação.

## 4.2 MÉTODOS

Como o tipo de pesquisa do trabalho é exploratório, explica-se o problema, analisam-se fatores da situação financeira da cooperativa escolhida e encerra-se com a interpretação das análises aplicadas. Assim, os métodos aplicados são: fundamentação teórica, aplicação de indicadores para verificação da situação financeira, compilação dos dados, análise dos resultados e considerações finais.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para o entendimento dos indicadores a serem analisados neste trabalho, torna-se necessário fazer uma prévia fundamentação teórica a partir da revisão bibliográfica realizada, onde foram localizadas as definições pertinentes da análise de demonstrações financeiras.

Também neste contexto da análise financeira, pode-se entender que a própria evolução da contabilidade gerencial torna mais frequente e viável a utilização destas demonstrações para avaliação da situação de empresas. Padoveze (2003, p.39) analisa que “a contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”.

No anexo número quatro, pode-se verificar também as siglas utilizadas no desenvolvimento deste trabalho e os respectivos significados.

#### **5.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL (B.P.)**

O Balanço Patrimonial é um relatório gerado pela contabilidade e que é apresentado através de duas colunas principais: Ativo e Passivo. Do lado esquerdo estão as contas do Ativo e do lado direito estão as contas do Passivo, onde pode-se destacar a conta do Patrimônio Líquido, utilizada em diversos indicadores.

Sobre o B.P., o autor Ribeiro (2003: p.319) afirma que: “O Balanço Patrimonial é a demonstração financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente”.

A análise de B.P. (Balanço Patrimonial) consiste na separação de determinados elementos e na sua observação analítica, para indicar algum tipo de informação a partir da combinação entre elementos ou exercícios.

Conforme Calderelli afirma:

As análises de balanço oferecem os diagnósticos presentes e prognósticos futuros, ditando normas a serem seguidas por uma administração. Diz-se integral, quando abrange a totalidade dos componentes patrimoniais e parcial quando atinge partes do mesmo. (CALDERELLI, 2004, p.42)

A partir da análise de balanço pode-se verificar o andamento da saúde financeira da empresa avaliada, assim, em consequência disto também pode ser detectado algum possível problema na gestão da empresa e o motivo que gerou este problema.

Na divisão do Balanço Patrimonial há:

- Ativo: apresenta os bens e direitos da empresa. É formado pelas seguintes partes: Ativo Circulante (A.C.), Ativo Realizável a Longo Prazo(A.R.L.P.) e pelo Ativo Permanente(A.P.).

- Passivo: apresenta as obrigações e dívidas da empresa. É formado por: Passivo Circulante (P.C.), Passivo Exigível a Longo Prazo (P.E.L.P.), Resultado de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido (P.L.).

#### 5.1.1.1 ATIVO CIRCULANTE (AC)

Neste grupo de contas do balanço patrimonial encontram-se contas como caixas, bancos, contas a receber e outras relacionadas aos ativos de curto prazo que a empresa possui.

Conforme Calderelli, o ativo circulante:

São os valores instáveis de um patrimônio, que sofre ação administrativa. Segundo o art. 179 da Lei 6404 'são os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente', e também 'as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte'.

Exemplo:

Ativo Circulante

Caixa e Bancos

Aplicações no Mercado Aberto

Créditos  
Devedores Diversos  
Faturas a Receber  
Depósitos vinculados  
(-) provisão para devedores duvidosos  
Estoques  
Mercadorias para revenda  
Matéria-prima (CALDERELLI, 2004, p.57)

#### 5.1.1.2 ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (ARLP)

Neste grupo de contas são reunidos os direitos onde o vencimento será após o término do exercício social. Compreende itens do balanço que poderão ser transformados em direito no longo prazo. Ex.: empréstimos concedidos para executivos da empresa e/ou empresas coligadas.

#### 5.1.1.3 ATIVO PERMANENTE (AP)

O Ativo Permanente compreende aqueles componentes do balanço que são de difícil conversão para dinheiro, por consequência destes componentes serem destinados a obtenção de renda para a empresa e não para venda. São bens com vida útil longa e que não são comprados/vendidos frequentemente.

É segmentado em três subgrupos:

- Investimentos: bens que não tem relação com a atividade principal da empresa;

- Imobilizado: bens relacionados à manutenção da atividade da empresa;

e

- Diferido: trata-se dos gastos que beneficiam a empresa no longo prazo.

Ex.: propaganda e treinamento de funcionários.



#### 5.1.1.4 PASSIVO CIRCULANTE (PC)

Forma-se este grupo de componentes do balanço a partir de compra de matéria-prima, bens, salários de funcionários, dividendos a pagar aos acionistas, impostos a pagar e financiamentos a pagar em curto prazo. De forma geral, pode-se dizer que são as obrigações da empresa no curto prazo.

#### 5.1.1.5 PASSIVO EXÍGIVEL A LONGO PRAZO (PELP)

Neste grupo são reunidas as obrigações da empresa com terceiros no longo prazo; ou seja, pagamentos e financiamentos a pagar com provisão acima de 360 dias.

Pode-se citar como exemplos: fornecedores a pagar longo prazo, hipotecas, financiamentos a longo prazo e provisão de imposto de renda.

#### 5.1.1.6 PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)

Neste grupo reúnem-se os itens do BP aplicados pelos proprietários na empresa, trata-se de recursos como capital e lucro reinvestido. Quando ocorre a formação da empresa, os sócios disponibilizam recursos como dinheiro, veículos, imóveis, móveis e outros para compor este patrimônio líquido.

O Patrimônio Líquido é formado por:

- capital: trata-se de valor inicial investido pelos sócios na formação da empresa;

- reservas: refere-se à fração do lucro que é mantida na empresa; e

- lucros/prejuízos acumulados: trata-se dos resultados acumulados da empresa que são registrados neste componente do BP.

### 5.1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (D.R.E.)

A DRE é a apuração do resultado financeiro de um exercício social da empresa, onde o objetivo é verificar se a empresa obteve lucro ou prejuízo. Para verificar este resultado são utilizados valores de receita e despesa.

Conforme Ludícibus:

A Demonstração de Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período.

É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). (LUDICIBUS, 2000, p.63)

Pode-se estruturar e compreender os elementos da DRE da seguinte forma:

- Receita Bruta: refere-se ao total das vendas (valor bruto). Sobre esta receita bruta são descontadas as Deduções (ex. cancelamento das vendas), o resultado disto é a Receita Líquida. Estes componentes são representados pela expressão a seguir:

(+) Receita Bruta

(- ) Deduções

(=) Receita Líquida

- Lucro Bruto: representa o valor de Receita Líquida menos o valor dos custos de produção da mercadoria e/ou serviço vendidos. Estes componentes são representados pela expressão abaixo:

(+) Receita Líquida

(- ) Custos do período

(=) Lucro Bruto

- Lucro Operacional: refere-se ao valor de Lucro Bruto menos o valor das despesas operacionais. Despesas operacionais são aquelas empregadas na manutenção da atividade operacional da empresa, por exemplo: despesas administrativas. Estes componentes são representados pela expressão abaixo:

(+) Lucro Bruto

(-) Despesas Operacionais

(=) Lucro Operacional

- Lucro antes da distribuição: refere-se ao valor de Lucro Operacional menos Perdas ou soma de Ganhos. As Perdas ou Ganhos de capital são aquelas provenientes de operações como venda com prejuízo/lucro de um bem da empresa, por exemplo: automóvel, imóvel, etc. Estes componentes são representados pela expressão abaixo:

(+) Lucro Operacional

(-) Perdas ou Ganhos(+)

(=) Lucro antes da distribuição

- Lucro Líquido: refere-se ao valor de Lucro antes da distribuição menos participação de terceiros (Imposto de Renda – Governo Federal, gratificações, administradores). Estes componentes são representados pela expressão abaixo:

(+) Lucro antes da distribuição

(-) Participação de Terceiros, Imposto de Renda, gratificações.

(=) Lucro Líquido

Além disto, após o cálculo do lucro líquido é realizada a subtração das participações previstas, o saldo desta operação é Lucro Líquido disponível para os sócios e/ou acionistas.

## 5.2 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com base nos documentos: anexo número um, dois e três (B.P. e D.R.E.), fontes dos dados analisados da cooperativa em 2013 e 2012, pode-se aplicar metodologias para realizar análise destas demonstrações financeiras.

Conforme Ludícibus afirma:

Uma das técnicas bastante conhecidas na Análise de Balanços é a Análise Horizontal das Demonstrações Financeiras, seguida da Análise Vertical.

Todavia, os quocientes (índices) são tidos como melhores instrumentos para avaliar a saúde das empresas. (LUDICIBUS, 2000, p.138)

Desta forma, torna-se necessário sequenciar a análise de demonstrações financeira de acordo com a revisão bibliográfica nos três grupos fundamentais de análise: - análise horizontal; análise vertical; e quocientes (índices/indicadores). Para efeito de demonstração, avaliação e conclusões das informações geradas destes três grupos de métodos de avaliação, neste trabalho, aplicam-se sobre a fonte de dados da cooperativa todos os três grupos.

Torna-se importante convencionar neste capítulo do trabalho que os valores demonstrados nas análises são expressos em milhares de reais, como já convencionados nos anexos numero um, dois e três.

### 5.2.1 ANÁLISE HORIZONTAL

Este tipo de análise de Demonstração Financeira utiliza a padronização das demonstrações como fator de comparação entre elementos de duas demonstrações que representam períodos/exercícios diferentes. Para calcular a variação percentual entre um elemento de um exercício com o mesmo elemento de outro exercício basta utilizar uma regra de três.

A partir da análise horizontal das demonstrações financeiras da cooperativa analisada, pode-se obter as seguintes informações:

- Houve um crescimento das Vendas Brutas em 13,74% ao comparar a “Receita Bruta” do D.R.E. (demonstração de sobras/perdas no caso da cooperativa) no exercício de 2012 com o exercício de 2013.

Fórmula = { ( Receita Bruta 2013 / Receita Bruta 2012) \* 100 } - 100

Dados:

Ingressos e Receitas Operacionais Brutos em 2013 = 2.478.102

Ingressos e Receitas Operacionais Brutos em 2012 = 2.178.793

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado = 13,74%

- Pode-se também analisar diretamente a variação da “Receita Líquida” na Demonstração da conta Sobras/Perdas, onde se verifica que a variação entre o exercício 2012 e 2013 foi de 15,13%, ou seja, a variação da receita líquida foi maior que a variação da receita bruta entre os exercícios de 2012 e 2013 da cooperativa.

Fórmula = { (Receita Líquida 2013 / Receita Líquida 2012) \* 100 } - 100

Dados:

Ingressos e Receitas Operacionais Líquidos 2013 = 2.383.676

Ingressos e Receitas Operacionais Líquidos 2012 = 2.070.440

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado = 15,13%

- O lucro líquido(ou Sobra Líquida para Cooperativa) apresentado na Demonstração de Sobras/Perdas da cooperativa analisada teve uma redução de 58,15% entre o exercício 2012 e 2013.

Fórmula = { (Lucro Líquido 2013 / Lucro Líquido 2012) \* 100 } - 100

Dados:

Sobra e Resultado Líquidos do Exercício 2013 = 103.484

Sobra e Resultado Líquidos do Exercício 2012 = 247.247

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado = - 58,15%

## 5.2.2 ANÁLISE VERTICAL

A análise vertical é utilizada para fazer a comparação entre diferentes elementos de uma demonstração financeira de um único período com o objetivo de estabelecer uma relação percentual entre eles. Desta forma, pode-se verificar a participação de um elemento mais específico em relação com um elemento totalizador.

De acordo com Ludícibus, afirma que:

A análise vertical é importante para todas as Demonstrações Financeiras, mas ganha realce especial na Demonstração de Resultados, quando poderemos expressar os vários itens componentes da DRE com relação às vendas, brutas ou líquidas, e,

dentro das despesas, representar cada uma delas com relação ao total de despesas e outros relacionamentos interessantes. (LUDÍCIBUS, 2000, p.140)

Pode-se obter as seguintes informações em função da análise vertical da Demonstração de Sobras/Perdas da cooperativa analisada:

- “Ingressos e Receitas(Vendas) Operacionais Brutos” tiveram a seguinte distribuição no exercício de 2013:

- “Vendas e Fornecimentos por Conta de Cooperados/Terceiros” representam 99,78% do total de Venda Bruta.

- “Receita com Serviços Prestados Cooperados/Terceiros” representam apenas 0,22% do total de Venda bruta.

Fórmula = { (“Vendas e Fornec.por Conta de Coop.e Terc.” 2013 / “Ingressos e Receitas Operacionais Brutos” 2013) \* 100 }

Dados:

Vendas e Fornec.por Conta de Coop.e Terc. 2013 = 2.472.652

Ingressos e Receitas Operacionais Brutos 2013 = 2.478.102

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado = 99,78%

Fórmula = { (“Receita com Serviços Prestados Coop.e Terc.” 2013 / “Ingressos e Receitas Operacionais Brutos” 2013) \* 100 }

Dados:

Receita com Serviços Prestados Coop.e Terc. 2013 = 5.450

Ingressos e Receitas Operacionais Brutos 2013 = 2.478.102

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado = 0,22%

- Análise vertical de “Ingressos e Receitas(Vendas) Operacionais Brutos” em relação a conta “Dispêndio/Custos Operacionais Brutos” no exercício de 2013:

- o total de “Dispêndio/Custos Operacionais Brutos” corresponde a 83,61% do total de “Ingressos e Receitas (Vendas) Operacionais Brutos” no exercício 2013.

- o resultado anterior também pode ser mesclado pela análise horizontal com o exercício 2012, neste caso, se comparar a mesma relação Custo Bruto/Receita Bruta(análise vertical). Assim, temos que em 2012 o Custo Operacional Bruto corresponde a 77,13% do total de Receita Operacional Bruta. Pode-se entender que a relação Custo Bruto/Receita Bruta estava mais favorável para a cooperativa em 2012 do que em 2013. O que ajuda no entendimento desta variação dos custos é que a cooperativa compra commodities agrícolas que tem preço estabelecido pelo mercado (bolsa de Chicago-CBOT e mercado interno).

### 5.2.3 ANÁLISE DE QUOCIENTES (ÍNDICES / INDICADORES)

Através da análise tradicional de demonstrações financeiras pode-se calcular e visualizar diversos aspectos para a avaliação da situação da cooperativa analisada, como: liquidez, endividamento, rentabilidade e outros indicadores. Todos estes aspectos são segmentados em enfoques aplicados sobre a situação circulante, longo prazo e proporcional a determinado item do Balanço Patrimonial.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, define-se nos sub-tópicos seguintes do trabalho aqueles indicadores destacados pelos autores verificados.

#### 5.2.3.1 QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

Referente os quocientes de liquidez, Ludícibus conclui que:

Engloba os relacionamentos entre contas do balanço que refletem uma situação estática da posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital. (LUDICIBUS, 2000, p.141)

Pode-se verificar a aplicação destes quocientes de liquidez na análise da situação financeira da cooperativa em avaliação, conforme a seguir.

#### **Quociente de Liquidez Imediata**

Fórmula = ( Disponibilidades / Passivo Circulante)

Neste caso, considera-se como disponibilidade aquele valor que a cooperativa tem para saldar as dívidas de curto prazo, no caso utiliza-se a conta “Caixa e equivalentes de caixa” do balanço patrimonial. Ao aplicar a



fórmula, temos como dados e resultado para a cooperativa avaliada no exercício 2013:

Dados: Disponibilidades 2013 = 729.682  
Passivo Circulante 2013 = 518.563  
Obs.: valores em milhares de reais.  
Resultado: - quociente de liquidez imediata = 1,41

Este resultado significa que para cada 1 unidade monetária (ex.: R\$ 1,00) que a cooperativa tem no Passivo Circulante, tem disponibilidade imediata de 1,41 na mesma unidade monetária, no caso, a conclusão é que há disponibilidade imediata de recursos para pagar as obrigações de curto prazo.

### **Quociente de Liquidez Corrente**

Fórmula = ( Ativo Circulante / Passivo Circulante)

Através deste quociente pode-se visualizar a proporção entre o que a cooperativa em avaliação dispõe no curto prazo para transformar em dinheiro (direitos) e o que a cooperativa tem para pagar (obrigações, dívidas) de curto prazo. Destaca-se também neste quociente a sua importância no gerenciamento dos vencimentos de contas a receber e contas a pagar de curto prazo, de forma que aferir este quociente corretamente é essencial para analisar a situação de curto prazo da cooperativa. A partir dos dados do Balanço Patrimonial (BP) da cooperativa (fonte dos dados do trabalho), pode-se verificar que no exercício de 2013:

Dados: Ativo Circulante 2013 = 1.181.869  
Passivo Circulante 2013 = 518.563  
Obs.: valores em milhares de reais.  
Resultado: - quociente de liquidez corrente = 2,28

Este resultado do quociente de liquidez corrente demonstra que a cooperativa tem capacidade de saldar as dívidas de curto prazo com os ativos

de curto prazo, inclusive, pode-se entender também que há recursos no Ativo Circulante suficientes para pagar todo Passivo Circulante duas vezes e ainda teria saldo em Ativo Circulante referente o exercício de 2013.

### **Quociente de Liquidez Seco**

$$\text{Fórmula} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante})$$

Entende-se que a aplicação deste quociente permite aperfeiçoar a informação do quociente anterior (Liquidez Corrente) sem distorção do estoque.

Também é importante lembrar que este quociente de liquidez seco tem maior relevância quanto o estoque representar mais proporcionalmente no Ativo Circulante (AC). Assim, pode-se aplicar a análise deste quociente naquelas empresas onde o estoque seja relevante como no caso da cooperativa agroindustrial analisada, mas se fosse uma cooperativa de serviços médicos, onde o principal custo fosse a mão de obra e tivesse um estoque pequeno no A.C., neste caso o estoque seria menos relevante na análise deste quociente.

Dados: Ativo Circulante 2013 = 1.181.869

Estoque 2013 = 250.822

Passivo Circulante 2013 = 518.563

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: - quociente de liquidez seco = 1,80

Pode-se concluir com o resultado do quociente de liquidez seco que a cooperativa tem Ativo Circulante suficiente pra quitar as obrigações de curto prazo, mesmo desconsiderando os estoques no Ativo Circulante.

## Quociente de Liquidez Geral

$$\text{Fórmula} = ( AC + ARLP / PC + PELP )$$

Através deste quociente, verifica-se a situação financeira da cooperativa em análise sobre o ponto de vista do curto prazo e do longo prazo e identifica-se a capacidade de saldar estas obrigações.

Pode-se observar algumas diferenças nas contas do Balaço Patrimonial da cooperativa em relação com a análise tradicional de empresas Ltda e S.A.:

- ARLP refere-se ao Ativo Realizável em longo prazo, no balanço patrimonial(B.P.) da cooperativa é representado pela conta contábil “Ativo Não Circulante”. Além disto, no B.P. de empresas Ltda e S.A. considera-se que o ARLP é um segmento do B.P. e o Imobilizado é outro segmento do B.P.; como no B.P. da cooperativa a conta contábil de Imobilizado representa terrenos, edificações, maquinas e veículos; neste caso há necessidade de desconsiderar dentro do “Ativo Não Circulante” o valor referente Imobilizado, para não distorcer o quociente de Liquidez Geral. Também deve-se desconsiderar a conta de Investimentos pelo mesmo motivo da conta de Imobilizado.

- PELP refere-se ao Passivo Exigível de longo prazo, no B.P. da cooperativa é representado pelo Passivo não circulante.

Dados: Ativo Circulante 2013 = 1.181.869

ARLP ( usado Ativo não Circulante menos Imobilizado e Investimentos) 2013 = 746.679 – 727.980 - 5033 = 13.666

Passivo Circulante 2013 = 518.563

PELP(usado Passivo não circulante) 2013 = 300.634

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: - quociente de liquidez geral = 1,46

A partir do resultado do quociente de liquidez geral da cooperativa analisada, pode-se visualizar que no exercício de 2013, a cooperativa tem uma situação financeira adequada para cumprir as obrigações de curto e longo

prazo, como também esta situação permite manter um saldo positivo no ativo após quitar todas as obrigações de curto e longo prazo, ou seja, o total de ativo circulante somado com ativo não circulante (de longo prazo) é superior ao total de passivo circulante e o passivo não circulante (de longo prazo).

### 5.2.3.2 QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

Entende-se como fundamental visualizar os quocientes de endividamento, pois estes permitem identificar qual a relação entre a cooperativa em análise e o capital de terceiros/próprios.

#### **Quociente de Endividamento – Capitais Terceiros x Recursos Totais**

Verifica-se neste quociente qual a proporção que o endividamento representa no passivo total (obrigações totais).

Fórmula = ( Exigível Total / Exigível Total + PL )

Onde: Exigível Total = PC + PELP (Passivo não circulante)

Dados: Exigível Total 2013 = 518.563 + 300.634 = 819.197

P.L.(Patrimônio Líquido) 2013= 1.109.351

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: - quociente de Endividamento – Capitais Terceiros x Recursos Totais = 0,42

Para a cooperativa analisada, pode-se verificar que no exercício de 2013 o quociente de endividamento de capitais de terceiros sobre os recursos totais foi de 0,42; ou seja, quanto maior o resultado deste quociente significa que a cooperativa faz mais uso de capital de terceiros, neste caso, a cooperativa

analisada apresenta utilização moderada de capital de terceiros em relação ao capital próprio, pois para cada unidade monetária do total do passivo, apenas 0,42 são do passivo com terceiros (42% do total do Passivo são de capital de terceiros).

### **Quociente de Endividamento – Capitais Terceiros x Capital próprio**

Pode-se visualizar neste quociente a relação entre a utilização do capital de terceiros e o capital próprio da cooperativa.

Fórmula = ( Exigível Total / PL )

Onde: Exigível Total = PC + PELP

Dados: Exigível Total 2013 = 518.563 + 300.634 = 819.197

P.L.(Patrimônio Líquido) 2013= 1.109.351

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: - quociente de Endividamento – Capitais Terceiros x Capital próprio = 0,74

Com o resultado calculado deste quociente, pode-se verificar para a cooperativa analisada no exercício de 2013, a partir de cada unidade monetária de capital próprio (P.L.) a cooperativa faz uso de 0,74 unidades monetárias de capital de terceiros(Exigível total). Assim, pode-se ressaltar a afirmação de Ludícibus (2000: 145) sobre este resultado que “se o quociente, durante vários anos, fosse consistente e acentuadamente maior que 1, denotaria uma dependência exagerada de recursos de terceiros”.

E também afirma:

Grande parte das empresas que vão à falência apresenta, durante um período relativamente longo, altos quocientes de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios. (LUDICIBUS, 2000, p.145)

Desta forma, para verificar se a cooperativa em análise tem histórico deste quociente elevado há mais tempo, pode-se verificar no balanço do exercício anterior, 2012:

- usando a mesma fórmula, o resultado calculado para o quociente de endividamento Capitais terceiros sobre Capital próprio em 2012 foi de 0,65.

Dados: Exigível Total 2012 = 474.412 + 166.521 = 640.933

P.L.(Patrimônio Líquido) 2013= 986.858

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: - quociente de Endividamento – Capitais Terceiros x Capital próprio = 0,65

Assim, o resultado deste exercício anterior (2012) indica que a cooperativa tinha um quociente mais baixo naquele exercício, para cada unidade monetária de capital próprio (P.L.) a cooperativa utilizou de 0,65 unidades monetárias de capital de terceiros (Exigível total) em 2012. Isto caracteriza uma utilização menor em 2012 que em 2013 de capital de terceiros em relação com o P.L.

### **Quociente de Endividamento – PC x Passivo Exigível Total**

Entende-se que através deste quociente, pode-se visualizar a proporção entre o endividamento com terceiros de curto prazo e o endividamento com terceiros total. O melhor resultado significa: quanto menor for esta proporção melhor o endividamento com terceiros; isto ocorre em virtude de que o melhor endividamento com terceiros é aquele de longo prazo por motivo de juros menores, prazo e outros.

Fórmula = ( Passivo Circulante / Exigível Total )

Onde: Exigível Total = PC + PELP

Para a cooperativa em análise, pode-se verificar que no exercício de 2013:

Dados: Passivo Circulante 2013 = 518.563

Exigível Total 2013 = 518.563 + 300.634 = 819.197

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: - quociente de Endividamento – PC / Exigível Total = 0,63

Através do quociente de endividamento do P.C. sobre Exigível Total calculado (0,63), pode-se visualizar que o endividamento com recursos de terceiros de curto prazo equivale aproximadamente a dois terços do endividamento total com recursos de terceiros. Para efeito da análise da cooperativa, o resultado mais favorável seria se a maior parte do endividamento com terceiros fosse de longo prazo, mas no caso, 63% do endividamento com terceiros é de curto prazo.

### 5.2.3.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

De acordo com Olinquevitch pode-se definir a rentabilidade como:

[...] a remuneração dos investimentos próprios e de terceiros realizados dentro de uma empresa durante determinado período. (OLINQUEVITCH, 2004, p.225)

Para medir a rentabilidade, conforme Kanitz (1978, p. 38 apud Olinquevitch, 2004, p. 226), pode-se empregar sete indicadores financeiros, os quais direcionam para a identificação de empresas falidas ou empresas saudáveis. Conforme os autores pesquisados, pretende-se a seguir apresentar, aplicar e analisar os indicadores de rentabilidade.

#### **Rentabilidade do patrimônio**

Fórmula = ( Lucro Líquido / Patrimônio Líquido )

Através deste indicador financeiro, pode-se medir a proporção entre o lucro líquido obtido sobre os recursos próprios da cooperativa.

Conforme Olinquevitch, a rentabilidade do patrimônio defini-se por:

“[...] uma medida de eficiência gerencial na utilização dos recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas ou proprietários, pois se trata da remuneração do capital próprio.” (OLINQUEVITCH, 2004, p.227)

Para a cooperativa em análise, pode-se verificar que no exercício de 2013:

Dados: Lucro Líquido (L.L.) 2013 = 103.484

Obs.: no caso da cooperativa, considera-se como L.L. a conta “Sobras e Resultados Líquidos do Exercício”

Patrimônio Líquido (P.L.) 2013= 1.109.351

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: Rentabilidade do Patrimônio = 0,0933

Pode-se entender com o resultado calculado que lucro líquido(Sobra Líquida para cooperativa) gerado no exercício 2013 corresponde em aproximadamente 9,33% de rentabilidade sobre o patrimônio líquido.

Ao calcular a rentabilidade do patrimônio em 2012, verifica-se o valor de 0,2505, ou 25,05 %; pode-se verificar que a rentabilidade do patrimônio do exercício 2012 comparado com o exercício 2013 teve uma redução significativa.

### **Rentabilidade do Ativo Total (ou Retorno do Investimento)**

Entende-se este indicador como a medida da eficiência da cooperativa no uso de seus ativos para gerar lucro.

Fórmula = ( Lucro Líquido / Ativo Total )

Dados:

Lucro Líquido(L.L.) 2013 = 103.484

Obs.: no caso da cooperativa, considera-se como L.L. a conta “Sobras e Resultados Líquidos do Exercício”

Ativo Total 2013= 1.928.548

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: Rentabilidade do Ativo Total = 0,0537



A cooperativa analisada teve rentabilidade do Ativo Total (ou Retorno do Investimento) igual a 0,0537, assim, pode-se entender que o resultado representa 5,37 % do ativo total; para exemplificar, seria o mesmo que dizer que: para cada R\$ 1,00 que aplicado no Ativo total no exercício de 2013, houve retorno como lucro(Sobra) de R\$ 0,05.

### **Rentabilidade do Ativo Fixo**

A rentabilidade do Ativo Fixo representa a eficiência com que a cooperativa utiliza o seu Ativo Imobilizado.

Fórmula = ( Lucro Líquido / Ativo Fixo )

Dados: Lucro Líquido (L.L.) 2013 = 103.484

Obs.: no caso da cooperativa, considera-se como L.L. a conta "Sobras e Resultados Líquidos do Exercício"

Ativo Fixo 2013(conta Imobilizado no B.P.) = 727.980

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: Rentabilidade do Ativo Fixo = 0,1422

Percebe-se que no caso da cooperativa em análise, este indicador permite visualizar que no exercício 2013, foi gerado um lucro líquido(Sobra Líquida) equivalente a 14,22% do Ativo Imobilizado.

### **Rentabilidade das Vendas**

De acordo com Flink e Grunewald (1977, p. 92 apud Olinquevitch, 2004, p. 228) entende-se por rentabilidade das vendas aquela "alcançada por uma firma na obtenção de um preço de venda de seu produto acima do custo total de produção e/ou venda".

Fórmula = ( Lucro Líquido / Vendas Líquidas )

Dados: Lucro Líquido (L.L.) 2013 = 103.484

Obs.: no caso da cooperativa, considera-se como L.L. a conta “Sobras e Resultados Líquidos do Exercício”

Vendas Líquidas 2013 = 2.383.676 (considerada conta “Ingressos e receitas operacionais líquidos” na Demonstração de sobras / perdas da cooperativa)

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: Rentabilidade das vendas = 0,0434

Para a cooperativa em análise, pode-se verificar que no exercício de 2013 a proporção a partir das vendas líquidas é de que o lucro líquido(Sobra líquida) obtido seja de 4,34%, ou seja, para cada R\$ 1,00 que a cooperativa tem de venda líquida gera aproximadamente R\$ 0,04 de lucro líquido.

#### 5.2.3.4 FOLGA FINANCEIRA

Através do indicador de folga financeira pode-se apresentar a diferença entre os Ativos de curto prazo e Passivos de curto; assim, pode-se informar se há folga ou falta de recursos financeiros de curto prazo em função da análise de BP do exercício.

A partir deste indicador também se pode apurar outra variação chamada de “folga financeira sobre as vendas”, este representa a quantidade de tempo em dias pela qual a cooperativa em análise interromperia suas vendas e que o Capital Circulante Líquido (CCL) poderia manter as suas necessidades de recursos.

## Capital Circulante Líquido - CCL

Para chegar ao valor da folga financeira sobre as vendas, torna-se necessário obter o valor de Capital Circulante Líquido – CCL:

Fórmula = ( Ativo Circulante - Passivo Circulante)

Pode-se comparar o resultado do CCL com a Liquidez Corrente, contudo o CCL traz o resultado em valor absoluto e a Liquidez Corrente gera um valor percentual.

Para a cooperativa em análise, pode-se verificar que no exercício de 2013:

Dados: Ativo Circulante 2013 = 1.181.869

Passivo Circulante 2013= 518.563

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: CCL = 663.306

Para efeito de comparação da folga financeira, verifica-se também no exercício de 2012 que o CCL é de 529.366.

De acordo com estes resultados, pode-se afirmar que a cooperativa em análise apresentava folga financeira de 529.366 (em milhares de reais) no exercício de 2012. Já no exercício seguinte (2013), a cooperativa melhorou a situação e a folga financeira passou para 663.306 (em milhares de reais), portanto, pode-se concluir que houve uma melhoria na folga financeira direta (pelo CCL) cuja variação positiva foi de 25,3%. Caso a CCL ficasse negativa em algum exercício, isto indicaria que não houve folga financeira, mas falta de recursos de curto prazo para cobrir a operação.

Para a mesma fórmula do CCL, pode-se utilizar também a nomenclatura Capital de Giro Líquido (CGL).

## Folga Financeira sobre Vendas

Através do cálculo do indicador Folga Financeira sobre Vendas pode-se visualizar a quantidade em dias que a cooperativa em análise poderia cessar suas atividades de vendas e que o CCL supriria a necessidade de recursos para manter a operação da cooperativa.

Fórmula = ( CCL / Vendas )

Dados: CCL 2013 = 663.306

Vendas 2013= 2.478.102 (considerada Receita Bruta)

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: Folga Financeira sobre Vendas 2013 = 0,2677 ou 26,77%

Calculado também para o Exercício de 2012 = 0,2430 ou 24,30%

Conforme é calculado este percentual, pode-se aplicar a conversão para dias, conforme a seguir:

- Exercício 2013: 360 dias multiplica 26,77% = 96,4 dias.
- Exercício 2012: 360 dias multiplica 24,30% = 87,5 dias.

A partir destas informações, pode-se concluir que a cooperativa em análise obteve através da análise do BP e DRE no exercício de 2013 uma folga financeira em relação a vendas de 96,4 dias. Em 2012, este mesmo indicador representava uma folga financeira sobre as vendas de 87,5 dias.

### 5.2.3.5 GRAU DE IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Visualiza-se por este indicador financeiro a proporção entre os recursos próprios e aqueles que estão imobilizados no Ativo Permanente, ou seja, que não estão aplicados no Ativo circulante ou longo prazo.

Fórmula = ( Ativo Permanente / Patrimônio Líquido)

Dados: Ativo Permanente 2013 = 727.980 + 5.033 = 733.013  
(Considerado como Ativo Permanente as contas do B.P. da cooperativa: Imobilizado e Investimentos)

Patrimônio Líquido 2013= 1.109.351

Obs.: valores em milhares de reais.

Resultado: Grau de imobilização do patrimônio líquido = 0,66

Pode-se verificar no exercício 2013 que a cooperativa em análise teve grau de imobilização do P.L. igual a 0,66. Significa, por exemplo: para cada R\$ 1,00 de capital próprio no P.L., há R\$ 0,66 investido no Ativo Permanente. No exercício 2012 a cooperativa obteve grau de imobilização do PL = 0,62, indicando a estabilidade deste indicador entre os dois exercícios.

De acordo com Ludícibus (2000: 162), alega-se que “tal quociente não deveria aproximar-se e, muito menos, superar 1”.

## 6 CONCLUSÃO

Conforme verificado na análise e compilação da cooperativa analisada, as principais diferenças encontradas em relação aos demais tipos de sociedades estão na análise da demonstração de sobras/perdas (equivalente ao DRE), onde temos que o resultado líquido no final do exercício tem suas destinações legais e estatutárias. Além disto, no Balanço Patrimonial pode-se verificar que a distribuição dos grupos de contas é similar com os demais tipos de sociedade para efeito de análise dos indicadores financeiros, apenas algumas exceções como, por exemplo: as contas de Investimentos e Imobilizado que estão agrupadas junto com as contas de Ativo não circulante (longo prazo).

Na análise dos indicadores foi verificado que pode-se calcular, analisar e comparar resultados dos indicadores entre diferentes exercícios, de forma que seja possível visualizar a evolução de diversos aspectos na cooperativa, por exemplo, foi verificado que o indicador de “Rentabilidade do Patrimônio” (Lucro Líquido sobre o Patrimônio Líquido) em 2012 foi de 25,05%, já em 2013 reduziu para 9,33%; nestes dois exercícios(2012 e 2013) pode-se identificar nos relatórios de B.P. e Demonstração de sobras, que o motivo da queda na rentabilidade do patrimônio foi por causa da redução do Lucro Líquido(Sobra Líquida), já que proporcionalmente o P.L. teve pouca variação de valor.

De forma geral, pode-se entender que a análise dos relatórios da cooperativa avaliada foi muito positiva no exercício de 2013, e indicam situação financeira saudável. Também foi importante poder comparar a situação sobre o exercício de 2012 e as variações de indicadores entre os dois exercícios.

## 7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL H. V.; BRASIL H. G. **Gestão Financeira das Empresas: um modelo dinâmico**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991. 144p.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 29ª ed. São Paulo: CETEC, 2004.

COOPERATIVA COMIGO. **Balço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas**. Rio Verde, 2014. Sitio eletrônico [www.comigo.com.br/](http://www.comigo.com.br/) - acessado em Cooperativa / Demonstrações Financeiras em 22/05/2014.

DICKEL, Dorly. **Manual de contabilidade para as cooperativas agropecuárias**. São Paulo: Serviço Nacional de aprendizagem do cooperativismo do estado de São Paulo, 2012.

FLEURIET, Michel. **O modelo Fleuriet: a dinâmica financeira nas empresas brasileiras: Um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FLINK, Salomon J.; GRUNEWALD, Donald. **Administração Financeira – Volume 2**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1977.

GITMAN L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7a. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1997. 841p.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade: para não contadores**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando de. **Análise de Balços para Controle Gerencial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceito, estrutura, aplicação**. São Paulo: Thomson, 2003.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. 190p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 25ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROSS, A. Stephen; WESTERFIED, Randolph W.; JAFFE Jeffrey F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2a. ed., 2002. 776p.


SANTI FILHO A. de; OLINQUEVITCH J. L. **Análise de Balanços Para Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1987. 282p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resumo de Normas para elaboração do TCC**. Curitiba, 2008.




## ANEXOS

**ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL 2013 E 2012 DA COOPERATIVA  
COMIGO – ATIVO - Consolidado (valores em milhares de reais)**

		
<b>BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b> (Valores em milhares de reais)		
	R\$	
	31/12/2013	31/12/2012
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.181.869</b>	<b>1.003.778</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>729.682</b>	<b>539.608</b>
Caixa	854	465
Bancos c/Movimento	13.789	12.606
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	715.039	526.537
<b>CRÉDITOS</b>	<b>199.106</b>	<b>215.766</b>
Créditos com Associados (Nota 04)	134.123	109.364
Créditos com Terceiros (Nota 05)	27.189	67.573
Adiantamentos (Nota 06)	27.876	30.857
Impostos a Recuperar	9.766	7.907
Cheques Programados	151	65
<b>ESTOQUES (Nota 07)</b>	<b>250.822</b>	<b>246.203</b>
<b>DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE</b>	<b>2.261</b>	<b>2.201</b>
Seguros a Apropriar	2.261	2.201
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>746.679</b>	<b>624.013</b>
Créditos com Associados (Nota 04)	13.444	16.663
Créditos com Terceiros (Nota 05)	83	2
Impostos a Recuperar	138	-
Investimentos (Nota 08)	5.033	2.727
Imobilizado (Nota 09)	727.980	604.622
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.928.548,48</b>	<b>1.627.791</b>

Fonte: Cooperativa Comigo – [www.comigo.com.br/](http://www.comigo.com.br/) - acessado em Cooperativa / Demonstrações Financeiras (data: 22/05/2014).

**ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL 2013 E 2012 DA COOPERATIVA  
COMIGO – PASSIVO (valores em milhares de reais)**

		
	31/12/2013	31/12/2012
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>518.563</b>	<b>474.412</b>
Fornecedores Prod.Fornec./Revenda (Nota 10)	106.537	58.500
Contas a Pagar (Nota 11)	10.458	6.969
Obrigações Trabalhistas e Sociais (Nota 12)	22.189	19.633
Impostos e Taxas a Recolher	1.089	2.332
Encargos Retidos	511	218
Capital a Restituir	25.692	20.615
Financiamentos (Nota 13)	352.088	366.145
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>300.634</b>	<b>166.521</b>
Capital a Restituir	19.055	18.293
Financiamentos (Nota 13)	279.819	146.468
Provisão para Contingências	1.760	1.760
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.109.351</b>	<b>986.858</b>
<b>CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO (Nota 14)</b>	<b>685.159</b>	<b>588.291</b>
<b>AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>124.991</b>	<b>139.036</b>
<b>RESERVAS</b>	<b>299.200</b>	<b>259.531</b>
Reservas de Sobras	299.200	259.531
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.928.548</b>	<b>1.627.791</b>

Fonte: Cooperativa Comigo – [www.comigo.com.br/](http://www.comigo.com.br/) - acessado em Cooperativa / Demonstrações Financeiras (data: 22/05/2014).

**ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS/PERDAS 2013 E 2012 DA COOPERATIVA COMIGO** (valores em milhares de reais)

**DEMONSTRAÇÃO DA CONTA SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**  
(Valores em milhares de reais)

CONTAS	R\$			
	31/12/2013	%	31/12/2012	%
<b>INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS BRUTOS</b>	<b>2.478.102</b>		<b>2.178.793</b>	
Vendas e Fornecimentos por Conta de Coop./Terc.	2.472.652		2.172.245	
Com Serviços Prestados Cooperados/Terceiros	5.450		6.548	
<b>(-) Impostos/Abatimentos</b>	<b>(94.426)</b>		<b>(108.353)</b>	
S/Vendas e Fornecimentos por Conta de Coop./Terc.	(93.439)		(107.428)	
S/Serviços Prestados Coop./Terc. e Outras Receitas	(987)		(925)	
<b>INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDOS</b>	<b>2.383.676</b>	<b>96,19%</b>	<b>2.070.440</b>	<b>95,03%</b>
<b>(-) DISPÊNDIOS/CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS</b>	<b>(2.072.037)</b>		<b>(1.680.484)</b>	
Fornecimentos e vendas à Cooperados/Terceiros	(2.070.004)		(1.677.282)	
Prestação de serviços à Cooperados/Terceiros	(2.033)		(3.202)	
<b>SOBRAS E RESULTADOS OPERACIONAIS BRUTOS</b>	<b>311.639</b>	<b>12,58%</b>	<b>389.956</b>	<b>17,90%</b>
<b>(-) INGRESSOS/DISPÊNDIOS OPERACIONAIS COMPL.</b>	<b>(206.754)</b>		<b>(142.219)</b>	
Ingressos/Dispêndios Operacionais Complementares	(161.618)		(121.012)	
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(45.136)</b>		<b>(21.207)</b>	
Ingressos e Receitas Financeiras	58.358		38.927	
(-) Dispêndios e Despesas Financeiras	(66.329)		(35.329)	
(-) Juros s/Capital Social	(37.165)		(24.805)	
<b>SOBRAS E RESULTADOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS</b>	<b>104.885</b>	<b>4,23%</b>	<b>247.737</b>	<b>11,37%</b>
(+) Outros Ingressos e Receitas	2.085		3.057	
(-) Outros Dispêndios e Despesas	(903)		(859)	
<b>SOBRAS E RESULTADOS LÍQUIDOS ANTES DO I.R./C/SSL</b>	<b>106.067</b>		<b>249.936</b>	
Provisão para I.R./C/SSL	(2.583)		(2.689)	
<b>SOBRAS E RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>103.484</b>	<b>4,18%</b>	<b>247.247</b>	<b>11,35%</b>
<b>REVERSÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS</b>	<b>4.784</b>		<b>2.900</b>	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>108.268</b>		<b>250.146</b>	
<b>DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS</b>	<b>(108.268)</b>		<b>(250.146)</b>	
Rates - Destinação Resultado Positivo c/Terceiros	(8.061)		(8.562)	
Reserva Legal 10% - Art 71, a	(10.021)		(24.158)	
Rates 10% - Art 71, b	(10.021)		(24.158)	
Capitalização de Sobras 80% - Art 71, c	(80.165)		(193.267)	

Fonte: Cooperativa Comigo – [www.comigo.com.br/](http://www.comigo.com.br/) - acessado em Cooperativa / Demonstrações Financeiras (data: 22/05/2014).

**ANEXO 4 – SIGLAS UTILIZADAS NO TRABALHO:**

AC – Ativo Circulante

AP – Ativo Permanente

ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo

BP – Balanço Patrimonial

DRE – Demonstração de Resultado do Exercício

PC – Passivo Circulante

PELP – Passivo Exigível a Longo Prazo

PL – Patrimônio Líquido

Fonte: Dados compilados pelo autor.